

Curso Bíblico das Profecias

LIÇÃO 16 — A ÚLTIMA PESSACH COM OS TALMIDIM E A RELAÇÃO COM O CALENDÁRIO ZADOKITA

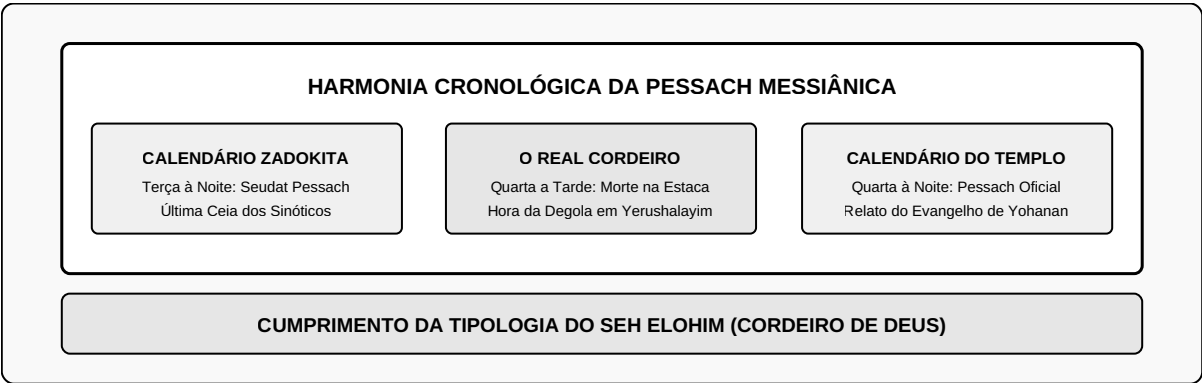
TEXTO BÁSICO: SHEMOT (ÊXODO) 12:1–28; MATITYAHU (MATEUS) 26:17–30; YOHANAN (JOÃO) 13–19

"E disse-lhes: Tenho desejado ansiosamente comer convosco esta Pessach antes do Meu sofrimento; pois vos digo que não a comerei mais até que ela se cumpra no Reino de Elohim..."

VERSO ÁUREO:

"Tenho desejado ansiosamente comer convosco esta Pessach antes do Meu sofrimento."

— Lucas 22:15



INTRODUÇÃO DA LIÇÃO

A última **Pessach** celebrada por **Yeshua HaMashiach** com Seus discípulos (**talmidim**) constitui um dos acontecimentos mais solenes e determinantes de toda a história da redenção. Nessa ocasião memorável, o Mashiach instituiu os símbolos sagrados da Nova Aliança (**Brit Chadashah**), anunciou a iminência de Sua morte sacrificial, lavou os pés dos emissários e preparou a Sua **Kehilah** para o desfecho glorioso da Sua primeira vinda.

Entretanto, existe uma questão cronológica que há séculos desafia e desperta o interesse de historiadores e teólogos: os Evangelhos Sinóticos (**Matityahu**, **Markos** e **Lucas**) apresentam a Última Ceia categoricamente como uma refeição pascal de Pessach, enquanto o relato de

Yohanan (João) indica que as autoridades judaicas do Templo ainda celebrariam o jantar de Pessach no dia seguinte à prisão e crucificação de Yeshua (Yohanan 18:28; 19:14).

A **SISAEN** compreende que essa aparente divergência é perfeita e harmoniosamente explicada pela coexistência de calendários litúrgicos distintos durante o período do **Judaísmo do Segundo Templo**. Enquanto o sacerdócio oficial farisaico/saduceu de Jerusalém seguia o calendário luni-solar do Templo, círculos sacerdotal-proféticos — como os sacerdotes zadoquitas de Qumran e grupos associados aos essênios — preservavam o calendário solar de 364 dias ordenado nos livros de *Enoque* e *Jubileus*.

Segundo essa sólida interpretação, Yeshua e Seus talmidim celebraram legitimamente a refeição de Pessach conforme o calendário solar zadoquita, antecedendo em cerca de 24 horas a celebração oficial do Templo. Essa sincronia divina permitiu que Yeshua celebrasse a ceia pascal de aliança com Seus discípulos e, horas mais tarde, fosse imolado na estaca de execução no momento exato em que os cordeiros pascais do Templo estavam sendo sacrificados pelos sacerdotes de Yerushalayim, cumprindo cabalmente a tipologia profética do Cordeiro de Elohim (**Seh HaElohim**).

PERSPECTIVA HERMENÊUTICA DA SISAEN E PESQUISA DO SEGUNDO TEMPLO

A **SISAEN (Sociedade Israelita das Sendas Antigas)** destaca que a tese do calendário zadoquita/essênio aplicada à Paixão do Mashiach, amplamente fundamentada pelas descobertas dos **Manuscritos do Mar Morto (Qumran — 4Q320, 4Q321)** e pelos estudos da pesquisadora Dra. Annie Jaubert, soluciona as aparentes contradições dos Evangelhos. O calendário solar zadoquita fixava a data do 14 de Nisan sempre em uma terça-feira à noite, permitindo o espaço de tempo necessário para os múltiplos julgamentos perante o Sanhedrin, Herodes e Pilatos antes da crucificação na quarta/quinta-feira.

ATIVANDO NOSSA MEMÓRIA

Utilize estas questões reflexivas para autoexame, debates em grupo ou estudos em família:

1. Qual é o fundamento bíblico e histórico da festa de Pessach instituída na saída do Egito (Shemot 12)?
2. Como se manifesta a aparente diferença cronológica entre os Evangelhos Sinóticos e o Evangelho de Yohanan quanto ao dia da refeição pascal?
3. Quais são as características do calendário solar zadoquita de 364 dias preservado nos Rolos do Mar Morto?
4. De que maneira a coexistência de dois calendários no Judaísmo do Segundo Templo harmoniza os relatos dos Evangelhos sobre a morte de Yeshua?

5. Qual é o significado profundo dos símbolos do pão asmo (*Matzah*) e do vinho (*Kos*) instituídos por Yeshua na Nova Aliança?

QUESTIONÁRIO DE APROFUNDAMENTO

1. O que comemorava originalmente a festa de Pessach no ordenamento da Torá?

Pessach comemorava a libertação miraculosa dos filhos de Israel da escravidão do Egito, o sangue do cordeiro aspergido nos umbrais das portas para proteção contra o anjo destruidor, o livramento da morte dos primogênitos e o nascimento de Israel como nação livre da Aliança.

"Porque o Eterno passará para ferir aos egípcios, porém quando vir o sangue na verga da porta, e em ambos os umbrais, o Eterno passará aquela porta, e não deixará o destruidor entrar em vossas casas..."

— Shemot (Êxodo) 12:23

"A celebração da Pessach é o memorial eterno do poder do braço estendido do Eterno, que resgatou nossos pais do Egito e prometeu a redenção futura pelo Mashiach."

— Mishna, Tratado Pesachim 10:5

2. Por que existe uma aparente diferença cronológica entre os Evangelhos Sinóticos e o Evangelho de Yohanan?

Os Sinóticos registram que Yeshua instruiu a preparação da Pessach e comeu a refeição pascal com Seus talmidim ("Chegou o dia dos ázimos, em que importava sacrificar a Pessach" — Lucas 22:7). Yohanan, por sua vez, menciona que na manhã seguinte os líderes do Sanhedrin não entraram no pretório de Pilatos para "não se contaminarem, mas poderem comer a Pessach" (Yohanan 18:28). A razão dessa variação é o uso de calendários litúrgicos diferentes na Jerusalém do século I.

"E, no primeiro dia da festa dos pães ázimos, chegaram os discípulos a Yeshua, dizendo: Onde queres que preparemos a comida da Pessach?"

— Mattityahu (Mateus) 26:17

"E era a preparação da Pessach, e quase à hora sexta; e disse aos judeus: Eis aqui o vosso Rei."

— Yohanan (João) 19:14

3. O que era o calendário zadoquita e quais as suas características marcantes?

O calendário zadoquita era o calendário sacerdotal solar de 364 dias, divididos rigorosamente em 4 trimestres de 91 dias (13 semanas cada). Preservado nos Rolos do Mar Morto (1Enoque, Jubileus e documentos de Qumran), ele garantia que os *Moedim* (Festas Solenes) caíssem sempre no mesmo dia fixo da semana ano após ano. Pelo calendário zadoquita, o 14 de Nisan (Pessach) caía invariavelmente em uma terça-feira à noite.

"E os filhos de Israel violarão os mandamentos do Eterno se seguirem as fases da lua para determinar as festas, pois alterarão os dias santos e os anos da Aliança..."

— Livro dos Jubileus 6:32–38 (Literatura do Segundo Templo)

"Regra das escalas sacerdotais de Sadoque: a Páscoa cai no terceiro dia da semana (terça-feira à noite), e o dia dos Pães Asmos no quarto dia..."

— Manuscritos do Mar Morto (4Q320 — Calendário Sacerdotal, Frg. 4; Qumran)

4. Como a utilização do calendário zadoquita harmoniza a sequência da Paixão do Mashiach?

Seguindo o calendário zadoquita:

1. Na terça-feira à noite, Yeshua celebra a refeição de Pessach com os discípulos no Cenáculo;
2. Na madrugada de quarta-feira, Ele é preso no Getsêmani e levado aos julgamentos noturnos perante o Sanhedrin;
3. Durante o dia de quarta-feira, Yeshua é julgado por Pilatos e Herodes, açoitado e condenado;
4. Na tarde de quarta-feira (14 de Nisan do calendário oficial do Templo), Yeshua morre na estaca exatamente no horário em que o Templo abatia os cordeiros pascais;
5. Seu corpo é sepultado no final da tarde antes de começar o Shabat da Festa dos Ázimos.

Desta forma, os relatos de todos os Evangelhos revelam-se perfeitamente exatos e sem contradição.

5. Qual é o significado renovado que Yeshua atribuiu ao pão e ao cálice de vinho na refeição pascal?

Na refeição da Nova Aliança, Yeshua tomou o pão asmo (*Matzah*) e o abençoou, declarando que representava o Seu corpo entregue por resgate; em seguida, tomou o cálice da bênção (*Kos HaBerachah*) e declarou ser o sangue da Nova Aliança derramado para remissão dos pecados de muitos.

"E, quando comiam, Yeshua tomou o pão, e abençoando-o, o partiu, e o deu aos discípulos, e disse: Tomai, comei, isto é o meu corpo. E, tomando o cálice, e dando graças, deu-lho, dizendo: Bebei dele todos; porque isto é o meu sangue, o sangue da Nova Aliança, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados."

— Mattityahu (Mateus) 26:26–28

6. O que ensinam os Rolos do Mar Morto (Qumran) sobre o banquete messiânico e o sacerdócio?

Nos escritos de Qumran (*1QSa — Regra da Congregação*), descreve-se que o Mashiah e o Sumo Sacerdote presidirão a refeição da comunidade, abençoando o pão e o vinho novo antes de todos. Isso demonstra que a ceia pascal de Yeshua com os discípulos estava em sintonia com a piedade e a liturgia escatológica da época.

"Quando Elohim gerar o Messias entre eles, o Sacerdote entrará à frente de toda a congregação de Israel... e estenderá a mão para abençoar as primeiras porções do pão e do vinho novo..."

— Manuscritos do Mar Morto (1QSa — Regra da Congregação, Coluna II, 11–21)

7. De que maneira Yeshua cumpriu a tipologia profética do Cordeiro Pascal (Seh HaElohim)?

Yeshua cumpriu cada detalhe do Cordeiro de Shemot 12: foi examinado e achado sem defeito nem pecado (I Kefa 1:19), Seu sangue foi derramado para nos livrar do juízo e da morte espiritual, e nenhum de Seus ossos foi quebrado no momento do sacrifício na estaca.

"Because isto aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: Nenhum dos seus ossos será quebrado."

— Yohanan (João) 19:36

"Purificai-vos pois do fermento velho, para que sejais uma nova massa... porque o Mashiah, nossa Pessach, foi sacrificado por nós."

— I Coríntios 5:7

8. Qual é a dimensão futura da comemoração de Pessach antecipada por Yeshua?

Yeshua declarou que não tornaria a beber do fruto da videira até ao dia em que o bebesse novo no Reino de Elohim. Pessach aponta não apenas para a redenção passada do Egito e a salvação presente na estaca, mas antecipa o grande Banquete das Bodas e a Ceia do Reino Messiânico na restauração de Israel.

"E digo-vos que, desde agora, não beberei deste fruto da videira, até àquele dia em que o beba de novo convosco no Reino de meu Pai."

— Mattityahu (Mateus) 26:29

"E o Eterno dos Exércitos fará neste monte a todos os povos um banquete de coisas gordas, um banquete de vinhos puros... Tragará a morte para sempre..."

— Yeshayahu (Isaías) 25:6, 8

9. Qual é a mensagem central desta lição para a fé e prática da SISAEN?

A mensagem central é que Yeshua HaMashiach é o verdadeiro Cordeiro de Elohim cuja morte perfeita nos libertou do império das trevas. A harmonia da cronologia dos Evangelhos revelada pelo calendário zadoquita confirma a exatidão profética das Escrituras, exortando-nos a celebrar a Nova Aliança com sinceridade, pureza e vigilância para o banquete do Reino que se aproxima.

"No dia seguinte Yohanan viu a Yeshua, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Elohim, que tira o pecado do mundo."

— Yohanan (João) 1:29

PREDIÇÃO E CUMPRIMENTO

PREDIÇÃO	REFERÊNCIA	CUMPRIMENTO
O Cordeiro Pascal sem defeito imolado para redenção	Shemot 12:5-7; Isaías 53:7	Cumprido perfeitamente na vida imaculada e sacrifício de Yeshua HaMashiach na estaca
Nenhum de seus ossos seria quebrado no sacrifício	Shemot 12:46; Tehilim 34:20	Cumprido com exatidão no momento da morte de Yeshua (Yohanan 19:33-36)
O Mashiach celebraria a refeição da Aliança com os talmidim	Salmo 22:22; Lucas 22:15	Cumprido na Última Pessach no Cenáculo em Jerusalém

PREDIÇÃO	REFERÊNCIA	CUMPRIMENTO
O sangue da Nova Aliança derramado para remissão de pecados	Yirmeyahu 31:31; Zecharyah 9:11	Cumprido por Yeshua HaMashiach na instituição da ceia e entrega do Seu sangue
O Mashiach seria a nossa verdadeira Pessach sacrificada	Isaías 53:10; I Coríntios 5:7	Cumprido na morte de Yeshua coincidindo com o horário do sacrifício pascal no Templo
O grande Banquete Messiânico no Reino de Elohim	Yeshayahu 25:6–9; Matityahu 26:29	Cumprimento futuro na restauração do Reino e Bodas do Cordeiro em Yerushalayim

Conclusão da Lição

A Última Pessach celebrada por **Yeshua HaMashiach** com Seus discípulos marca a transição gloriosa da tipologia da antiga aliança para a realidade plena da Nova Aliança estabelecida em Seu sangue redentor.

A luz lançada pelas pesquisas dos manuscritos do Segundo Templo e pelo calendário solar zadoquita demonstra a perfeita coerência e harmonia entre os relatos dos quatro Evangelhos. Yeshua celebrou legitimamente a refeição pascal com os Seus **talmidim** e, na sequência exata dos acontecimentos, ofereceu a Sua própria vida na estaca como o verdadeiro Cordeiro de Elohim (**Seh HaElohim**), precisamente no horário em que os cordeiros pascais eram sacrificados no Templo de Jerusalém.

Para a **SISAEN** e para cada discípulo do Mashiach, a comemoração de Pessach vincula o passado do resgate do Egito, o presente da salvação operada na estaca de execução e a radiante esperança do futuro, quando nos assentaremos com Yeshua para o grande banquete do Reino Messiânico na Cidade do Grande Rei.